

IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE POLIFARMÁCIA ENTRE IDOSOS E A INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO

Viviane Gomes da Silva ¹
Ana Beatriz de Oliveira Reis ²
Pablo Matheus de Lima ³
Igor Luiz Vieira de Lima Santos ⁴

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa representa um fenômeno mundial e, no Brasil, as alterações do perfil demográfico têm acontecido de maneira rápida. Essa transição corresponde a um progresso significativo em termos de expectativa de vida, no entanto, é um grande desafio que provocará impactos no desenvolvimento social e econômico do país (ALVES; DE CABALLOS, 2018).

A senescência é o processo natural e inevitável de envelhecimento são alterações que acontecem no decorrer dos anos, proporciona vulnerabilidade, desgaste do organismo e diminuição gradativa da capacidade funcional, seguindo-se de modificações nas especificidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos (ANGELO; VALE, 2019).

No Brasil, por volta de 70% dos idosos possuem no mínimo uma patologia crônica carecendo de tratamento farmacológico, e consumo assíduo de medicamentos, vindo a contribuir para a prática de polifarmácia, diante disso, a média de medicamentos utilizados por esse grupo varia de dois a cinco fármacos (DA SILVA; MACEDO, 2013).

Define-se polifarmácia como o uso concomitante de dois ou mais medicamentos, até mesmo a utilização desnecessária de pelo menos um medicamento, como também o tempo de consumo de um fármaco de maneira exagerada (DA SILVA; MACEDO, 2013). Essa prática é um dos tipos mais comuns do uso irracional de medicamentos, pode estar presente em todos os ciclos da vida, mais propícia no idoso em geral. Uma vez que agravos da saúde decorrente da idade resultam uma terapêutica complexa (RAMOS *et al.*, 2016).

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vivianegomes354@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anna.b.reis@hotmail.com;

³ Graduando do curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pablomatheuspl64@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, igorsantosufcg@gmail.com;

Devido ao crescimento significativo da polifarmácia geriátrica, evidencia-se a necessidade da intervenção do profissional farmacêutico, integrada à equipe multidisciplinar para um acompanhamento metódico aos pacientes idosos (SILVA *et al.*, 2019). A assistência farmacêutica proporciona ao paciente uma melhor qualidade de vida, terapia medicamentosa segura e eficaz, mediante a detecção, resolução e prevenção de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) (DE LIMA *et al.*, 2016).

Considerando a relevância de uma terapia medicamentosa efetiva e segura destinada aos pacientes geriátricos. Objetiva-se com esse estudo realizar uma revisão de literatura integrativa, afim de analisar a prática da polifarmácia em pacientes idosos, fatores associados e prováveis contribuições da assistência farmacêutica, visto que é importante a racionalização do uso de medicamentos, a fim de beneficiar à saúde pública com o olhar para a melhor qualidade de vida do idoso polimedicado.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que busca informações para melhor compreender os riscos relacionados a polimedicação em idosos, além de enfatizar a importância do profissional farmacêutico no direcionamento do uso racional de medicamentos.

Inicialmente, realizou-se a busca de artigos em bases de dados: SciElo, LILACS e Science direct. Os descritores usados para a pesquisa foram: “polifarmácia”, “medicamentos” e “idoso”, sendo traduzidos para o inglês visando maior alcance dos artigos. Foram encontrados 236 artigos escolhidos pelo título durante a pesquisa, após a análise dos seus resumos apenas 14 destes trabalhos foram utilizados por se tratarem do tema proposto, e atenderem aos critérios de exclusão e inclusão.

Os critérios adotados para inclusão dos artigos: publicações nos últimos 10 anos, entre 2010 e 2020, artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, os quais tratassem sobre polifarmácia na idade sênior. Já os critérios de exclusão pode-se citar artigos publicados no período superior a 10 anos. Precisamente, após a análise das informações contidas nos artigos, foram especificados os dados relevantes a respeito da prática de polimedicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A polifarmácia é uma prática expressiva, sua prevalência é maior em mulheres idosas, tornando o sexo feminino preditor do uso de medicamentos. A grande utilização por idosas, associa-se a fatores como maior sobrevida e a procura frequente pelos serviços de saúde, assim como idosos que possuem polimorbidades estão mais expostos a polifarmacoterapia, devido a necessidade de usar diferentes fármacos para o controle das doenças (SALES; SALES; CASOTTI, 2017).

Entre as razões que explicam a ocorrência do uso exacerbado e inapropriado de medicamentos, destacam-se tratamentos sem base em evidências; adoção de combinações com potenciais interações medicamentosas; tratamento farmacológico dos efeitos secundários de outros fármacos; prescrição simultânea por diferentes médicos (CARNEIRO *et al.*, 2018).

Esta prática tem relação com a gradação do risco e da gravidade das Reações Adversas a Medicamentos (RAMs), além de precipitar Interações Medicamentosas (IM), provocar toxicidade cumulativa, originar erros de medicação e reduzir a adesão ao tratamento, suscitando a elevada taxa de morbimortalidade. Em países desenvolvidos a despesa anual relacionada a custos assistenciais, advindas da polifarmacoterapia foi de 76,6 bilhões de dólares (SECOLI, 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Reação Adversa a Medicamento (RAM) é definida como qualquer efeito prejudicial ou indesejado que se manifeste após a administração do medicamento, em doses normalmente usadas no homem para profilaxia, diagnóstico ou tratamento de uma enfermidade (DE SOUZA *et al.*, 2018).

A frequência de eventos adversos, fraqueza, tontura, náuseas, constipações relacionadas aos fármacos é alta na senescência, aumentando expressivamente de acordo com a complexidade da terapia. O risco de ocorrência cresce em 13% com o uso de dois agentes, e de 58% quando usa cinco, elevando para 82% nos casos em que são consumidos sete ou mais medicamentos (SECOLI, 2010).

No decorrer do tratamento farmacológico em idosos, é habitual encontrar entre as prescrições IM, definida como a resposta farmacológica ou clínica à administração de uma conciliação de medicamentos, que difere do previsto para cada um dos agentes dados isoladamente. As principais situações de risco para interações abrangem a polifarmácia, paciente que recebe cuidados de vários médicos e a automedicação (DE SOUZA *et al.*, 2018). Muitas das IM podem resultar em morte, hospitalização, sequelas permanentes do paciente ou insucesso terapêutico. Há também, as IM que não causam prejuízo aparente no

idoso, mas o impacto é silencioso, tardio e, às vezes, irreversível. Alguns medicamentos geralmente usados por idosos como, anti-inflamatórios não esteroidais (AINE), beta-bloqueadores, inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), diuréticos, depressores do sistema nervoso central são potencialmente interativos e encontram-se relacionados nas IM (DE SOUZA *et al.*, 2018).

Nota-se a presença de uma linha tênue entre os possíveis riscos e benefícios do uso de polifarmacoterapia em idosos, não é necessariamente essa prática que provoca potenciais riscos para eventos adversos, mas sim o uso irracional (DE ALMEIDA *et al.*, 2017). Diante disso essa prática destinada ao idoso deve ser planejada visando diminuir os riscos de efeitos colaterais e de interações medicamentosas e, desse modo, promover adesão terapêutica e benefícios à qualidade de vida dos pacientes (MENESES *et al.*, 2010).

Oliveira *et al.*, (2017) destacam que o profissional farmacêutico se encontra em estabelecimento estratégico – farmácia ou drogaria – e de amplo alcance à população, o que o torna um profissional privilegiado para a promoção do uso racional de medicamentos, para uma dispensação voltada à necessidade do usuário que busca pelos medicamentos.

A atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos por idosos e sua participação em equipes multiprofissionais otimiza a farmacoterapia dos pacientes geriátricos e amplia a qualidade e segurança do cuidado. As ações privativas desse profissional, vem tornando-se elementos das estratégias de atenção à saúde, sua ação consiste na responsabilidade com o paciente, primeiramente para que o medicamento prescrito tenha o efeito esperado (DANTAS; SANTOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa carece de atenção especial por ser um público alvo de doenças crônicas e em consequência disso fazem uso da prática de polifarmácia. A atenção farmacêutica é uma ferramenta necessária, visto que, é fundamental para minimizar a ocorrência de problemas relacionados a medicamentos no idoso, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

No entanto, levando-se em consideração os aspectos mencionados, observou-se que a prática de polifarmácia é maior nas mulheres idosas e o uso de diversos medicamentos presdispõe às reações adversas, interações medicamentosas relevantes, toxicidade cumulativa, proporcionando a gradação da taxa de morbimortalidade.

Portanto, a atuação do profissional farmacêutico é de suma importância para o cuidado do paciente idoso polimedicado, visto que possui informações técnicas a respeito do medicamento com a condição clínica dos pacientes. Dessa forma, sendo o único profissional que dispõe de conhecimentos sobre todos os aspectos e propriedades de um fármaco, sendo capacitado para auxiliar o prescritor na escolha do medicamento, visando o risco e benefício dos fármacos, assim como, orientar e informar os pacientes sobre o uso racional de medicamentos evitando os demais PRM.

Por fim, é necessário que as equipes multiprofissionais de saúde encontrem-se capacitadas para a demanda cada vez maior de idosos. Dado que, é de suma relevância que o profissional da área da saúde saiba lidar com as limitações decorrentes da senescência, a fim de maximizar a eficiência terapêutica do medicamento.

Palavras-chave: Polifarmácia, Idoso, Assistência farmacêutica, Medicamentos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Niedja Maria Coelho; DE CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 412-418, 2018.
- ANGELO, Mariza Aparecida; VALE, Jessica de Sousa. ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO A PESSOAS IDOSAS. 2019.
- CARNEIRO, Jair Almeida et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 51, n. 4, p. 254-264, 2018.
- DANTAS, Michelle Silva; SANTOS, Vanessa Cruz. Implicações da polifarmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 23, n. 240, 2018.
- DA SILVA, Elaine Aparecida; MACEDO, Luciana Conci. < b> Polifarmácia em Idosos. **Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206**, v. 6, n. 3, 2013.
- DE ALMEIDA, Natália Araujo et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 143-153, 2017.
- DE LIMA, Tiago Aparecido Maschio et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.



DE SOUZA, Dayana Matos et al. USO INAPROPRIADO DE MEDICAMENTOS PELO IDOSO: POLIFARMÁCIA E SEUS EFEITOS. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 2, p. 166-178, 2018.

MENESES, L.L. et al. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 4, n. 3, p. 154-161, 2010.

OLIVEIRA, N. V. B. V. de; SZABO, I.; BASTOS, L. L. and PAIVA, S. P. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saude soc.* [online]. 2017, vol.26, n.4, pp.1105-1121. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017000002>.

RAMOS, L.R.; TAVARES, N.U.L.; BERTOLDI, A.D.; FARIAS, M.R.; OLIVEIRA, M.A., LUIZA, V.L., et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. *Revista Saúde Publica*. v. 50(supl 2):9s. São Paulo, 2016.

SALES, Alessandra Santos; SALES, Marta Gabriele Santos; CASOTTI, Cezar Augusto. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 121-132, 2017.

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010.

SILVA, Anne Caroline Araújo et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e999-e999, 2019.